

Rio de Janeiro, 28 de março de 2023

Carta – Sindipetro – RJ – nº 90/2023

**Ao presidente da Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras**

**A/C: Paul Prates**

**Assunto: Contra a privatização**

Jean Paul,

Desde sempre lutamos contra a privatização, seja em seu formato de venda completa ou do controle acionário, seja no de venda de ativos, seja também no que diz respeito à privatização da lógica de funcionamento do Sistema Petrobras. O próprio nome da empresa, como é hoje, é fruto do privatismo, que, especialmente na periferia do sistema capitalista mundial, significa também, em grande medida, desnacionalização. Passar de Petrobrás pra Petrobras teve como "justificativa" que em inglês não tem acento. Pra não nos alongarmos na contra-argumentação, lembremos apenas que a marca Nestlé continua firme e forte. O privatismo nunca deixou a Petrobras em paz. De fora e de dentro, sabota o projeto de uma empresa pelo menos a serviço do Brasil e do povo trabalhador brasileiro. Desde que a a fase geral atual de privatização foi inaugurada, em 2014 (pra sermos conservadores na cronologia), com os eufemísticos nomes de venda de ativos e desinvestimento, temos lutado. Voltaremos a analisar de modo mais amplo o problema que representa o privatismo em suas mais diversas dimensões e a propor medidas pra enfrentá-lo. Hoje vamos nos concentrar nos casos da Petrobras Biocombustível (PBIO) e da Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil (TBG).

Nos anos que antecederam 2020, várias participações que a Petrobras/PBIO detinha em áreas como etanol e biodiesel foram vendidas. Em geral, como no caso da venda da participação na BSBIOS (<https://theintercept.com/2021/10/26/petrobras-battistella-rei-do-biodiesel/>), de forma no mínimo suspeita. A partir de 2020, aprofundamos a luta contra a privatização da PBIO, estreitando os laços cotidianos com trabalhadores dessa que, embora oficialmente uma subsidiária, sempre foi, na prática, muito diretamente uma área da Petrobras controladora, o que, aliás, deveria, a nosso ver, ser formalizado, por meio da incorporação da empresa e dos trabalhadores na holding, como temos defendido, inclusive como forma de dificultar eventuais novos intentos privatistas, tendo em vista que, lamentavelmente, o STF, em 2019, permitiu que subsidiárias de empresas estatais sejam privatizadas sem licitação e sem passar por amplo debate no Congresso. Entregamos um dossiê a respeito à equipe de energia do chamado governo de transição e depois a você mesmo, na reunião que tivemos em janeiro deste ano. Não vamos agora repetir tudo, mas achamos importante reforçarmos o pleito de retirada oficial da PBIO do rol de privatizações. Porque, apesar de várias declarações no sentido de que a PBIO vai ser retirada do rol privatista, de diversas matérias apresentando essas declarações como uma decisão tomada e de você mesmo ter nos dito que entende que a PBIO deve ser parte do novo esforço pra que a Petrobras se torne uma empresa de energia, esforço no qual, embora continuando com foco na exploração e produção de petróleo e gás natural em águas profundas, deverá haver destaque pra transição energética justa, ainda não temos um documento oficial estabelecendo que a PBIO está fora do rol de ativos a serem privatizados. Por mais que o Ministério de Minas e Energia tenha solicitado recentemente a suspensão da venda de qualquer ativo que, ao ter seu processo de venda suspenso, “não coloque em risco os interesses intransponíveis” da empresa (o que já configura uma brecha pra que nem todos os ativos tenham seu processo de venda interrompidos - e consideramos importante a presidência da Petrobras agir pra que realmente todos sejam interrompidos), as pressões

dos agentes privados e privatizantes é muito grande e cresce nesse período. Aliás, a própria resposta da Petrobras ao pedido do ministério tem um viés privatista acentuado e não garante que o pedido será acatado ("procedemos o estudo preliminar sobre os processos de desinvestimentos em curso e, até o momento, não verificamos fundamentos pelos quais os projetos em que já houve contratos assinados (signing) devam ser suspensos. Os processos em que não houve contratos assinados seguirão em análise."). Ou seja, é necessário que a presidência da Petrobras e o próprio governo atuem pra que, nesses 90 dias, a PBIO seja formalmente retirada do rol de privatizações e que isso seja publicado oficialmente pela controladora. Qualquer decisão que não vá nesse sentido frustrará imensamente os empregados da PBIO, que, desde já, se colocam, junto com os sindicatos que lhes representam (atualmente, os Sindipetros RJ, MG, BA e CE/PI), à sua disposição pra discutirmos caminhos pra tornar a PBIO e, de modo mais amplo, suas atividades mais eficazes tanto pra Petrobras quanto pro país e pro povo brasileiro.

Esperamos o mesmo em relação à TBG: que ela seja retirada do rol de privatizações. Oficialmente. De papel passado. As declarações nesse sentido têm sido importantes, mas, enquanto essa decisão não estiver publicada, se manterá o risco elevado de que seja privatizada. A TBG e a Transportadora Sulbrasileira de Gás (TSB) são frutos de esforços diplomáticos envolvendo notadamente o Brasil e a Bolívia, mas também a Argentina. São parte da integração energética latino-americana, importante pra que o Brasil possa fazer frente a gigantescos desafios geopolíticos. O acordo com o Cade deve ser questionado pela presidência da Petrobras, tendo em vista que, como você mesmo já salientou como senador, o órgão anti-truste tem agido como preposto de interesses privados e estrangeiros contra a Petrobras. Mesmo o acordo e a Lei do Gás abrem brecha pra que a TBG e a TSB não sejam privatizadas, por mais que limitem a margem de manobra. A empresa deve utilizar isso. Pra manter 51% de participação na TBG e 25% na TSB. A TBG está com projeto em andamento pra aumentar a capacidade do Gasbol. A Petrobras vai financiar essa obra e depois entregar pra concorrentes, ainda mais sem que essa ampliação estivesse no escopo divulgado ao mercado em 2020? Seria, a nosso ver, absurdo. Também nos colocamos à disposição pra debatermos o futuro da TBG/TSB no Sistema Petrobras.

Portanto, nesses dois casos, da PBIO e da TBG/TSB, instamos, assim como nos demais, a presidência da Petrobras a empreender todo o esforço necessário pra que se publique, o quanto antes, a decisão de retirada do rol de privatizações.

**Atenciosamente,**

**Igor Mendes Antony Devalle Eduardo Henrique**  
**p/ Diretoria Colegiada do Sindipetro-RJ**